

ROCHA, Afonso: *A Segunda Vinda da Saudade. O messianismo de Dalila L. Pereira da Costa*, Universidade Católica Editora, Porto, 2018, 679p.

A publicação desta obra coincide com o centenário do nascimento de Dalila Pereira da Costa [Dalila] (1918-2012), e foi apresentada no Congresso realizado no Porto, dedicado à sua obra e pensamento. “Portuense ilustre”, é reconhecida “como uma figura de estatura superior no âmbito do pensamento e da cultura portuguesa, nomeadamente a nível da filosofia da saudade, da identidade portuguesa, do messianismo e da mística” (pp. 13-14). O autor destaca-se na investigação do pensamento português, com várias obras publicadas, em particular sobre Sampaio Bruno e sobre Fernando Pessoa, além da análise interpretativa do pensamento de F. Nietzsche, recenseado nesta revista [AGORA (2016), Vol. 35, nº 2: 263-267].

A obra consta de três partes: I – *Biografia e contexto como factores matriciais de um pensamento*: Mais do que simples introdução à biografia, o autor expõe uma “filosofia da biografia” que nos conduz ao cerne da personalidade e do pensamento de Dalila, que se esclarece a partir da sua apurada e prolongada experiência mística, e se constrói como missão de carácter sagrado, profundamente comprometida com a tradição do messianismo português. Dalila elabora uma fina hermenêutica da história e da cultura portuguesa, desde as suas raízes mais ancestrais até aos desenvolvimentos contemporâneos de movimentos e autores com os quais dialoga e interage, como a Renascença Portuguesa”, Fernando Pessoa e outros, assumindo-se como profeta, final e definitivo, da “renascença” do messianismo português, através da revelação ou “segunda vinda” da Saudade. É importante assinalar a demarcação pessoal do autor, a nível

---

Recibido: 13/04/2018. Aceptado: 14/04/2018.

das opções e das posições ideológicas ou doutrinárias que a vida e obra de Dalila expressam; as discordâncias de fundo serão ainda assinaladas ao longo da obra, em geral em notas de rodapé, a propósito de aspectos pontuais de doutrina e/ou de interpretação relacionados com outros autores. II – *A filosofia como sabedoria e salvação*: São analisadas as principais referências filosóficas, estruturantes do pensamento de Dalila, que evidenciam uma notável metafísica da Saudade, expressa em termos de um peculiar tipo de conhecimento, concebido como saber de salvação. São delineados os contornos de uma filosofia da história, muito centrada na mensagem dos grandes mitos, nacionais e universais (da missão e da saudade, da reintegração), e até mesmo de uma filosofia da religião, inspirada num cristianismo de essência “sincrética”, de visão universalista com carácter de continuidade desde as raízes mais arcaicas até à forma suprema dos tempos futuros – o cristianismo como “cume do processo de evolução da religião” (p. 411). III – *A Saudade como messianismo do Quinto Império do Espírito Santo*: É o tema central da “missão” de Portugal, na explicitação e realização dos mitos fundacionais e históricos da nação (fundação, Descobrimientos, teofanias), e da “missão” específica de Dalila, como “último e definitivo profeta do messianismo português e universal” (p. 472), talvez mesmo como terceira teofania, na sua experiência mística, depois de Ourique e Fátima. O Quinto Império do Espírito Santo assume em Dalila um significado universal, com um messianismo de “reintegração” de Portugal, do homem e do Mundo (p. 615), uma visão milenarista da “terceira Idade” do Mundo (pp. 625, 633).

Para avaliar devidamente a profundidade e coerência harmónica da extensa obra de Dalila, na perspectiva da análise e interpretação presente nesta obra, convém ter presente três coordenadas principais: a experiência mística de Dalila, a decisiva dimensão simbólica dos mitos, e a hermenêutica da história e da cultura portuguesa.

Um longo amadurecimento espiritual e de confirmação mística precede as suas primeiras publicações, ultrapassados já os cinquenta anos de vida. A experiência “extática”, mística e espiritual, vivida com particular intensidade nos “três instantes” (Coimbra/1938, Porto/1947 e Charleroi/1968), que descreve na obra *Os Instantes nas Estações da Vida* (1999), é a chave de leitura da sua obra e de interpretação do seu pensamento e da sua mensagem de salvação. Experiência misteriosa, a que se dedica totalmente, através da comunicação e do continuado estudo de validação científica, na certeza de que é “agora” a hora de cumprir, como “serviço necessário, perigosíssimo e irreversível”, que a “faz tremer” (pp. 610-1). Afonso Rocha

situa esta vivência místico-religiosa no âmbito de um cristianismo gnóstico, interpretando-a mesmo em termos esotérico-gnóstico-cristãos, de um misticismo “templário” professado por Dalila (pp. 432-3).

De misticismo se reveste o conhecimento, quanto ao modo de o exercer na hermenêutica dos mitos e na comunicação do seu conteúdo salvífico. Pelo significado simbólico dos grandes mitos nacionais, da missão e da saudade, Dalila estabelece a ligação com o “mito da Reintegração”, o mito central que rege a história do povo português e o integra na história dos povos e da humanidade em geral, como anúncio do “regresso ao começo auroral do mundo, ou entrada do homem de novo na sua terra natal, ou paraíso” (pp. 503-4). São os mitos que desvelam as raízes da matriz celta e sumérica do povo português, remontando mesmo para lá da história e da proto-história, unindo assim a história dos povos e da humanidade em geral. Para Dalila, “não será possível conhecer a história de Portugal, sem ter em conta os seus mitos”, que tem na teofania de Ourique o acto criador e justificador da Nação.

E todas as etapas e manifestações da história do povo português (Dalila identifica-as como *Demanda*, *Cruzada*, *Reconquista*, *Descoberta*, *Missão*, *Sebastianismo*, *Quinto Império...*) têm a dimensão histórico-simbólica que constitui e define a “tradição” e “verdade” do povo português. O objectivo último da “missão” divina outorgada a Portugal está na realização do “mito da Reintegração”, a nível nacional e universal. Para o alcançar, só com o concurso activo e criativo dos dois mitos centrais nacionais, o da “missão” e o da “saudade”, indissociáveis da acção divina nas teofanias de Ourique (de anúncio/promessa da missão) e de Fátima (de confirmação). E, hoje, Dalila tem a coragem de anunciar a realização definitiva da Saudade, na sua *Segunda Vinda* como messianismo do Quinto Império do Espírito Santo, assumindo a sua própria experiência mística como “possível terceira teofania” de confirmação dessa realização.

Afonso Rocha oferece-nos neste seu estudo uma profunda e rigorosa análise da obra de Dalila, com os principais temas da sua obra, direccionados para a questão central do messianismo. A avaliação global que o autor faz do pensamento de Dalila, com formação filosófica, mas mais pensadora e hermenêutica do que filósofa, poderá ser assim resumida: compreendidos e aceites os seus pressupostos e fundamentos, a concepção de Dalila é coerente, inteligível e credora de respeito e mesmo de consideração (cf. pp. 616-622). De facto, as três dezenas de obras de Dalila documentam a séria investigação multidisciplinar a que se dedicou sobre a história e cultura portuguesa, na relação e envolvimento com a história e cultura universais,

no seu nível mais profundo, mítico, anímico e ontológico, e abarcando a mitografia, a simbologia, a arqueologia, a história da arte, da cultura clássica, da história das religiões.

Não é de importância secundária, na concepção de Dalila sobre a Saudade, a complementaridade do “homem português” e do “homem galaico”, e o autor não podia deixar de o salientar expressamente em secções do texto, como a seguinte: *A Saudade como proprium do “homem galaico” e sobretudo do “homem português”* (pp. 198-212). Se a Saudade criou e moldou a “alma da Velha Galécia”, desde tempos remotos, e adquiriu expressão definida através da poesia galaico-portuguesa, a sua voz continua a fazer-se ouvir também nos poetas galegos, como Rosalía de Castro, em estreita ligação com a tradição da “matriz primordial”, onde se cruzava a sabedoria do Mediterrâneo (orfismo, pitagorismo e platonismo) com a sabedoria do Atlântico (herança dos celtas).

A abrangência e o rigor da investigação de Afonso Rocha impõem-se-nos de imediato, em simples leitura, pela qualidade da interpretação e pela clareza da identificação das doutrinas, por vezes diferentes ou opostas às do intérprete, mas sem interferência na objectividade da análise. Julgo que estamos perante uma obra de referência obrigatória para os estudiosos de Dalila Pereira da Costa e do messianismo português.

José Gama